



21/06/2010 - 07h30 / Atualizada 21/06/2010 - 12h45

Documento "secreto" mostra falhas graves no atendimento do SUS no Estado de SP

Arthur Guimarães
Do UOL Notícias
Em São Paulo

Mantida em sigilo da opinião pública há três meses, uma pesquisa realizada pela Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo com os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) aponta problemas crônicos no atendimento aos pacientes nos hospitais paulistas, carências que fazem a espera por exames chegar a até seis meses, por exemplo, falhas nos procedimentos de parto e falta de vacinas em pontos de atendimento, para o estranhamento da própria secretaria.

Chamado "Pesquisa de Satisfação dos Usuários do SUS-SP", o relatório obtido com exclusividade pelo **UOL Notícias** foi produzido com base em 350 mil respostas obtidas após o envio de cartas (veja abaixo) ou em telefonemas aos cidadãos atendidos em 2009 nas mais de 630 unidades que funcionam com recursos do SUS.

SECRETARIA DA SAÚDE

PESQUISA DE SATISFAÇÃO

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
TRABALHANDO POR VOCÊ

Participe! Vamos juntos melhorar a saúde do nosso Estado.

Prezado(a) e familiares:

Soube que você utilizou o serviço de um hospital do Sistema Único de Saúde no Estado de São Paulo. Espero que tenha sido bem atendido, porque qualidade é um dos nossos principais objetivos. Esta correspondência é para confirmar que sua internação foi totalmente paga pelo SUS, com recursos de impostos pagos pelos cidadãos. Apresento os dados de sua internação para que sejam conferidos. Peço que, através do preenchimento da PESQUISA DE SATISFAÇÃO, você nos ajude a avaliar os atendimentos nos diversos prestadores de serviços de saúde do SUS/SP. As unidades com melhores avaliações receberão um Prêmio da SECRETARIA DO ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO. As unidades com avaliações insatisfatórias terão que modificar suas condutas para melhorar a qualidade do atendimento e as que cobrarem algum dinheiro por algum serviço serão investigadas. Sua participação é de fundamental importância para aperfeiçoar os serviços hospitalares do SUS/SP, buscando um serviço de qualidade, que é direito de todo cidadão.

Obrigado por nos ajudar!

Atenciosamente,

José Serra
José Serra
Governador do Estado de São Paulo

Espera por procedimentos chega a seis meses; gestantes não recebem anestesia

Entre os dados tabulados, destacam-se estatísticas alarmantes, como indicam especialistas ouvidos pelo **UOL Notícias**. Cerca de 30% dos entrevistados afirmaram, por exemplo, que demoraram até seis meses para fazer um procedimento de alta complexidade, como quimioterapia, hemodiálise ou cateterismo. Tais procedimentos, no caso de um paciente com razoável situação financeira, são feitos em instituições particulares imediatamente ou em poucos dias, com possibilidade de agendamento.

Outra conclusão do levantamento aponta que apenas 24% das grávidas que enfrentaram o trabalho de parto pelo SUS receberam anestesia raquidiana ou peridural, procedimentos que aliviam o sofrimento e que são considerados padrão às pacientes. A pesquisa mostra ainda que 14% tiveram seus filhos tomando apenas um "banho morno" para aliviar a dor (o levantamento não especifica o tipo de parto, natural ou cesárea). Veja a seguir a conclusão do relatório, de que há falhas nesse quesito:

- 42,8% apontaram ter sido ministrado remédio para alívio da dor durante o parto (Tabela 12), sendo este o maior percentual para a questão 7 (se foi feito algum procedimento para aliviar a dor durante o trabalho de parto). O menor percentual (14,4%) ficou com banho morno, massagem ou exercício. Ressalte-se que esta questão permitia múltipla escolha.

Portanto, estas últimas questões indicam que os serviços do SUS, tendo melhorado o acesso e a cobertura, devem prosseguir seu aperfeiçoamento com a **revisão dos procedimentos internos aos serviços, na busca de humanização do atendimento, quesito ainda bastante falho nos atendimentos ao parto.**

Falta de vacina contradiz registros oficiais

A vacinação foi outro destaque negativo marcante na pesquisa. Cerca de 30% dos pais relataram falta de vacinas na unidade, "sempre". Como alerta o próprio diagnóstico oficial, "esta resposta foi surpreendente, uma vez que no período da pesquisa não há registro de falta ou redução no estoque de vacinas do sistema público".

Além disso, como mostram os dados tabulados pelo governo, 18,9% dos pais disseram que seus filhos não tomaram nenhuma vacina ao nascer, indo contra as normas do Programa de Imunização do Estado de São Paulo, que prevê pelo menos a oferta de vacinas contra a tuberculose. Como indica o levantamento, "trata-se de perda de oportunidade e falha no programa, demonstrando necessidade de reorientar e avaliar as maternidades".

- 33,2% dos pais referiram falta de vacinas nas unidades ("sempre faltam" ou "às vezes faltam", Tabela 26 – questão 2) – esta resposta foi surpreendente, uma vez que no período da pesquisa não há registro de falta ou redução no estoque de vacinas do sistema público. Uma possível interpretação é que as unidades restringem a aplicação de certas vacinas em alguns dias da semana (prática contrária às normas), **causando interpretação equivocada dos usuários sobre a existência do insumo.**

"Quadro é grave"

O **UOL Notícias** ouviu seis especialistas com experiência em atendimento médico e na análise da gestão pública da saúde para comentar os dados, a que somente tiveram acesso por meio desta reportagem. Todos foram unânimes em afirmar que o quadro é "grave", apesar de alguns terem pedido para não serem identificados.

Paulo Eduardo Elias, professor de medicina preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), afirma que os dados apenas confirmam que o sistema de saúde em São Paulo não dá a atenção devida aos pacientes. "Como mostram as informações sobre os procedimentos de parto, fica claro que o governo deixa as pessoas terem dor. É um problema grave. Não se importa muito com isso", argumenta.

LEIA MAIS

- SUS economiza R\$ 400 milhões na compra de remédios, diz Temporão 
- TCU detecta falhas em projetos do Ministério da Saúde 
- Médicos esquecem objeto de metal em paciente durante cirurgia em SP 
- Novo rol de procedimentos não atende necessidades dos usuários 

Para Álvaro Escrivão Júnior, professor e especialista em gestão hospitalar da Fundação Getúlio Vargas, a pesquisa revela a falta de recursos para o setor. "Quando se tem um sistema universal, que atende a todos, precisa ter dinheiro para manter o funcionamento do sistema. A pessoa precisa fazer exames imediatamente, não depois de seis meses", diz.

Transparência

As falhas observadas pela pesquisa no atendimento do sistema de saúde de São Paulo, no entanto, não chamam tanto a atenção dos acadêmicos quanto a tentativa de esconder o levantamento da opinião pública.

A reportagem do **UOL Notícias**, em ligações telefônicas praticamente semanais, cobra a divulgação do relatório desde o começo de março. Na ocasião, o governo promoveu um evento em que premiou os melhores hospitais do Estado, segundo conclusões tiradas desta mesma pesquisa. No entanto, não divulgou quais seriam os piores estabelecimentos.

No primeiro contato com a Secretaria da Saúde de São Paulo, no dia 4 de março, a reportagem solicitou a íntegra do levantamento. O pedido foi ignorado. Pelo menos cinco recados em nome do **UOL Notícias** foram deixados a um dos chefes da assessoria de imprensa da secretaria, Vanderlei França. Nunca houve retorno. Além disso, a reportagem tentou conseguir o relatório com pelo menos cinco membros do Conselho Estadual de Saúde, órgão consultivo da secretaria que, em tese, deveria ser informado de tudo o que acontece no sistema de saúde estadual.

Até a sexta-feira (18), todos os conselheiros relataram não ter conseguido acesso aos dados. Tomás Patrício Smith-Howard, representante da Associação Paulista de Medicina, chegou inclusive a protocolar um pedido formal tentando obter as informações. Já esperava havia mais de dois meses. "Temos total interesse em saber o conteúdo da pesquisa, inclusive para conseguirmos analisar o sistema de saúde. Essa é a nossa função", diz ele, que ficou sabendo do resultado do levantamento via **UOL Notícias**.

Pouco antes do fechamento desta reportagem, a secretaria incluiu os dados no site oficial do governo, apenas às 20h, sem aviso. Em resposta oficial enviada dias antes ao **UOL Notícias** e assinada pelo secretário Luiz Roberto Barradas Barata, a própria secretaria

7. No total, foi recebido um montante de **mais de 350.000 respostas**, o que significa que o fornecimento de todos os dados relativos aos 630 estabelecimentos, como o quer o Nobre Deputado, **implica no fornecimento das mais de 350.000 respostas tabuladas, representando um banco de dados muito extenso e, portanto, difícil de encaminhar.**
8. Todavia, informamos que **os resultados da pesquisa realizada em 2008 já se encontram disponíveis no site desta Secretaria (www.saude.sp.gov.br)**, na coluna em destaque "Pesquisa de Satisfação dos Usuários do SUS/SP", arquivo esse que encaminhamos em **anexo**, e que os dados da pesquisa realizada em 2009 ainda não se encontram tabulados em sua totalidade, mas, assim que o forem, terão seus resultados disponibilizados para livre acesso no mesmo site.

afirmava:

Claudio Weber Abramo, presidente da Transparência Brasil, classificou a situação como "trágica". Segundo ele, é um "absurdo" uma pesquisa financiada com dinheiro público não ser divulgada. "É típico de São Paulo. Os recursos neste Estado são incompatíveis com a obscuridade do governo."